

A REFLEXÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS REFLECTION ON TEACHING METHODOLOGIES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-10

Nandyjara de Lima ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão a partir das abordagens de Ensino. Abordou a importância de compreender as abordagens de ensino na EJA e destacou a relevância de adaptações para melhorar o processo de ensino. Para isso, optou-se por utilizar a Revisão Narrativa como método de construção do artigo, que consistiu em analisar amplamente a literatura disponível, contribuindo para debates sobre métodos e resultados de pesquisas. Neste sentido, foram utilizadas como principais referências bibliográficas: Freire (2002 e 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) e Arroyo (2005), que abordam a EJA como um espaço de construção de conhecimento. Os objetivos foram promover discussões e reflexões sobre as abordagens de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a importância de adaptações nas abordagens de ensino que visam repensar a modalidade de Ensino para melhorar a aprendizagem dos alunos. Foi identificada a necessidade de dar mais atenção e investimento à educação de jovens e adultos, começando pela abordagem pedagógica, conteúdo, métodos, tipos de organização e processos de avaliação diferenciados. Em suma, conclui-se que é fundamental atualizar as práticas pedagógicas para atender às necessidades dos jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos prévios e renovando as abordagens educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Ensino; Aprendizagem; Abordagens; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work is a reflection based on Teaching approaches. It addressed the importance of understanding teaching approaches in EJA and highlighted the relevance of adaptations to improve the teaching process. To this end, we chose to use the Narrative Review as a method of constructing the article, which consisted of broadly analyzing the available literature, contributing to debates about research methods and results. In this sense, the following bibliographical references were used: Freire (2002 and 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) and Arroyo (2005), which address EJA as a space for knowledge construction. The objectives were to promote discussions and reflections on teaching approaches in Youth and Adult Education (EJA), highlighting the importance of adaptations in teaching approaches that aim to rethink the teaching modality to improve student learning. The need to give more attention and investment to the education of young people and adults was identified, starting with the pedagogical approach, content, methods, types of organization and differentiated assessment processes. In short, it is concluded that it is essential to update pedagogical practices to meet the needs of young people and adults, valuing their previous knowledge and renewing educational approaches.

KEYWORDS: EJA; Teaching; Learning; Approaches; Pedagogical practices.

¹ Mestranda em Ciências da Educação. Especialização em Língua Portuguesa pela AEMASUL. Graduação em Letras - Português e Inglês pela AEMASUL, AEMASUL E-MAIL: nandyjaralima@hotmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6594639866708124

² Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: cristiano.wc32@gmail.com CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7723981451094769. ORCID: orcid.org/0000-0001-9143-4848

INTRODUÇÃO

A instrução é percebida como um elemento de mudança na sociedade e no desenvolvimento pessoal, oferecendo a todos que frequentam a escola o conhecimento organizado e elaborado, com o objetivo de promover o pensamento independente. Diante disso, é fundamental criar oportunidades iguais para todos, a fim de alcançar uma sociedade mais equitativa. No entanto, essa não parece ser a realidade no cenário educacional do Brasil. Saviani (2001), ao abordar a questão da exclusão social, volta aos anos 70 para destacar os altos índices de analfabetismo e abandono escolar, assim como os obstáculos que dificultam e ainda persistem no acesso às instituições de ensino. É fundamental refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir de uma abordagem diversificada: uma educação que englobe os diferentes estratos socioeconômicos, incluindo os excluídos e marginalizados que fazem parte do sistema educacional.

No entanto, esses jovens e adultos têm os mesmos direitos educacionais em relação à sociedade (ARROYO, 2005). Identificar quem são esses jovens e adultos é essencial para um trabalho educativo mais eficaz, levando em consideração as necessidades e particularidades desses alunos, com o direito de se apropriarem do propósito da escola: a socialização do indivíduo, que é um direito de todos. Analisando a evolução da educação no Brasil é possível perceber que ao longo do tempo houve diversas transformações. Mudanças e reformas na área educacional foram implementadas, de acordo com os diferentes períodos. A partir da Constituição de 1988, ficou garantido o direito à educação para todos os jovens e adultos que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade de estudar, passando a responsabilidade para o Estado e a família (SILVA; ARAÚJO, 2016).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se fortalecido, porém é necessário mais investimento na

formação de profissionais, para que a educação alcance um nível satisfatório de pessoas com instrução e habilidades em leitura e escrita. É sabido que a maioria dos alunos da EJA ficou afastada das salas de aula por muitos anos, podendo ser encontrados aqueles que estiveram ausentes por doze, quinze ou até trinta anos, afastados de uma instituição educacional. Os motivos que os levam de volta à escola podem ser os mesmos que os afastaram um dia, como: necessidade de trabalhar, sustentar a família, ou até mesmo o desejo de aprender.

Apesar da alta demanda de alunos para essa modalidade de ensino, o índice de ausências é elevado, pois qualquer dificuldade enfrentada pode levar à desistência dos estudantes (DOS SANTOS, 2016). A presente investigação bibliográfica é fundamentada na urgência de compreender as abordagens de ensino na Educação de Jovens e Adultos, destacando a relevância das modificações para atender esse público de maneira a garantir um ensino de excelência de maneira singular. Através da educação, é viável resgatar princípios e oferecer a eles a igualdade de oportunidades, algo que anteriormente não era proporcionado durante a educação regular. Em vista das várias questões levantadas em relação aos métodos utilizados por professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), surge a reflexão sobre os princípios necessários para que a aprendizagem ocorra de maneira científica e regulamentada de acordo com a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). Este estudo apresenta características de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar detalhadamente os termos relacionados à Educação de Jovens e Adultos.

Após a análise de diversos textos e artigos, foram identificados alguns autores que oferecem embasamento teórico a essa pesquisa, tais como: Freire (2002, 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) e Arroyo (2005), contribuindo com a fundamentação teórica que serviu de base para discutir conceitos ligados à prática educativa de jovens e adultos.

OBJETIVO

O principal propósito é debater e refletir sobre as metodologias de ensino utilizadas na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Além disso, destaca-se a relevância de ajustes nas abordagens educacionais para reinventar essa modalidade e promover o aprendizado dos alunos de maneira mais eficaz.

METODOLOGIA

Conforme Kuenzer (2006), é possível identificar uma diversidade de conhecimentos e experiências no ensino de Jovens e Adultos, sendo essencial a adoção de metodologias que incentivem os alunos a alcançar uma aprendizagem eficaz e a continuidade nos estudos. Nesse contexto, os profissionais que atuam nessa área precisam refletir sobre diversas estratégias que sejam mais adequadas para serem aplicadas em sala de aula, levando em consideração diferentes fatores, incluindo o fato de que esses alunos muitas vezes conciliam estudo e trabalho, o que requer uma organização do tempo e do espaço adaptada a cada realidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa o método utilizado para elaborar este estudo foi uma revisão narrativa com abordagem básica e enfoque descritivo, que possibilitou a identificação e resolução de problemas já conhecidos. Essa revisão abrangeu uma análise extensiva da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como para reflexões sobre necessidades de estudos futuros, permitindo a combinação de dados provenientes de literatura teórica e empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Formação de Jovens e Adultos no Brasil tem em Paulo Freire sua principal inspiração, devido ao seu

papel de idealizador de uma sociedade comprometida com a educação. Os professores, sejam críticos, progressistas ou conservadores, precisam adquirir os conhecimentos essenciais para a sua prática educativa. Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire afirma que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25). A educação é um processo mútuo, no qual tanto os professores quanto os alunos se beneficiam da troca de saberes. Portanto, “Não há ensino sem aprendizagem, ambos se complementam e seus indivíduos, apesar das diferenças que os caracterizam, não se limitam à condição de um objeto, um do outro” (FREIRE, 2002, p. 25). Os profissionais que trabalham com a Formação de Jovens e Adultos devem reconhecer que esses alunos trazem consigo conhecimentos práticos adquiridos através de experiências sociais.

O aprendizado dos alunos não se restringe apenas ao conteúdo formal do currículo estabelecido pela instituição (GONÇALVES, 2002). Mesmo que não sejam alfabetizados, esses alunos têm acesso visual a revistas, livros, fotos, televisão, bem como informações auditivas pelo rádio e televisão, além das experiências familiares e de trabalho, que contribuem para a construção de seus próprios conceitos sobre os temas estudados. Os educadores devem levar em consideração a bagagem de conhecimento dos educandos, trabalhando a partir de suas realidades.

Arroyo (2005, p. 28) afirma que “reduzir direitos a favores, assistência, suplência ou medidas emergenciais é desconsiderar os avanços na construção social dos direitos, incluindo o direito à educação de jovens e adultos”. A Formação de Jovens e Adultos não deve ser vista apenas como um meio de suprir deficiências educacionais, mas sim como um direito de todos os indivíduos, que possuem trajetórias escolares e estilos de vida únicos.

O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE ATUA NA EJA

A modalidade de Ensino de Jovens e Adultos vai além da simples alfabetização, buscando preparar os alunos para uma educação de qualidade e para sua integração no mercado de trabalho, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida. Para se tornar um educador na EJA, é necessário possuir um perfil profissional específico, que demande inovação, dedicação e persistência por parte do profissional (NEGREIROS et al., 2018). É imprescindível que o educador na Educação de Jovens e Adultos adote uma abordagem metodológica diferenciada em relação às outras formas de ensino, além de cultivar uma relação afetuosa com os alunos (NEGREIROS et al., 2018).

O professor tem parte da responsabilidade de instruir e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e participativos na sociedade (LIBÂNEO, 1992). Na EJA, os professores devem planejar aulas com conteúdo e abordagens diversificadas, que incentivem os alunos a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem (SILVA; ARAÚJO, 2016). De acordo com Freire (1997), é fundamental que os educadores criem oportunidades reais para que a construção do conhecimento se concretize. Essa ideia nos faz refletir sobre nossa natureza inacabada, que nos torna sujeitos ativos e não apenas objetos do processo de aprendizagem. Gadotti (1996, p. 83) acrescenta que:

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...] Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

Um aspecto marcante do ensino na Educação de Jovens e Adultos é a responsabilidade dos educadores em dialogar com a experiência, conhecimentos e valores

dos alunos. Nesse sentido, Freire (1997, p. 30) destaca a relevância de:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das pessoas. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?

Neste contexto, percebe-se a importância de os professores se manterem atualizados por meio de treinamento contínuo, que serve como uma ponte entre a formação inicial do docente. Vale ressaltar que a educação em curso é crucial, pois um profissional bem preparado poderá ajudar e influenciar de forma positiva seus estudantes. Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos requer que seus professores assumam um papel mais ativo em sua rotina. Conforme Gadotti e Romão (2011, p. 47) afirmam, a capacitação de professores para essa modalidade deve ser baseada em certos elementos:

[...] reconhecer o papel indispensável do educador bem formado; reconhecer e reafirmar a diversidade de experiências; reconhecer a importância da EJA para a cidadania, o trabalho, a renda e o desenvolvimento; reconceituar a EJA como um processo permanente de aprendizagem do adulto; e resgatar a tradição de luta política da EJA pela democracia e pela justiça social.

É fundamental que todo tipo de ensino esteja ciente das características dos estudantes para poder oferecer uma educação adequada à realidade dessas pessoas, levando em conta que a escola não é o único ambiente de aprendizagem. Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos nos leva a considerar o perfil dos alunos

que frequentam essa modalidade de ensino, levando em conta o contexto em que estão inseridos.

O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

Conforme as palavras de Pinheiro (2020), o número de estudantes que entram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são indivíduos em busca de um certificado, enxergando nessa oportunidade uma forma mais ágil de concluir seus estudos. Em sua maioria, esses estudantes são trabalhadores que dedicam parte do dia ao trabalho, levando-os a abandonar os estudos em uma escola regular.

Diante das diversas demandas impostas pela sociedade, essas pessoas, com diferentes origens, experiências profissionais, histórias escolares e formas de aprendizado, veem-se compelidas a retornar aos estudos. Pinheiro (2020) ressalta a importância de se considerar a diversidade dos alunos nessa modalidade de ensino, que abrangem diferentes níveis socioeconômicos, idades, culturas, bem como valores morais e étnicos variados. Um dos pontos em comum entre os estudantes inseridos na EJA é a resistência, uma vez que muitos trabalham longas horas e acabam cansados, resultando em uma menor capacidade cognitiva em comparação às crianças. Segundo Arroyo (2005, p. 35), ele destaca que:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo.

Conforme Dos Santos et al. (2015) é de grande valia oferecer a essas pessoas uma segunda chance, para que elas possam concluir seus estudos e ter uma qualidade de vida melhor. Estamos nos referindo a diferentes níveis, como a grande maioria são trabalhadores rurais, donas de casa, jovens e até mesmo idosos, ambos são pessoas que batalham e buscam modificar os aspectos

de suas vidas mesmo diante de adversidades como: conciliar casa, família e trabalho, ou até mesmo não saberem ler e escrever. Levando em consideração o histórico da EJA, demonstra-se que as políticas públicas para essa modalidade são recentes, data – se em torno de 50 anos de lutas e conquistas onde e foram desenvolvidas com base em campanhas de alfabetização e projetos.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA A EJA

Conforme disposto no Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018, p. 1), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é voltada para indivíduos que não conseguiram estudar no ensino fundamental e médio na idade apropriada, sendo uma ferramenta para aprendizagem ao longo da vida. As políticas públicas consistem em iniciativas do governo e programas que visam garantir os direitos previstos na Constituição Federal e em outras legislações, com o objetivo de promover o bem-estar da sociedade.

De acordo com Oliveira, França e Pizzio (2010, p. 5), as políticas públicas educacionais influenciam o ambiente escolar, impactando no processo de ensino e aprendizagem. Eles destacam que tais políticas devem atender às necessidades reparadoras, equalizadoras e qualificadoras da EJA. Portanto, é fundamental considerar essas funções ao desenvolver políticas educacionais para a EJA, como sugerido no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000, p. 53):

Assim, como direito de cidadania, a EJA deve ser um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e consequente ao direito público subjetivo. E é muito importante que esta política pública seja articulada entre todas as esferas de governo e com a sociedade civil a fim de que a EJA seja assumida, nas suas três funções, como obrigação peremptória, regular, contínua e articulada dos sistemas de ensino dos Municípios,

envolvendo os Estados e a União sob a égide da colaboração recíproca.

A função reparadora da Educação de Jovens e Adultos está relacionada com a oportunidade de oferecer aos alunos um direito que foi negado no passado, visando garantir a igualdade de oportunidades para aqueles que, em determinado momento de suas vidas, não conseguiram ter acesso à educação devido a diferentes razões, como violência, gravidez, uso de drogas, necessidade de trabalho, entre outros. A função equalizadora busca assegurar o retorno dos alunos ao ambiente escolar, garantindo que todos tenham direitos iguais conforme previsto na Constituição Federal.

Por sua vez, a função qualificadora consiste em capacitar os alunos ao longo de toda a vida, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para dar continuidade à sua trajetória acadêmica, uma vez que é um objetivo educacional que todos prossigam nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Na Educação de Jovens e Adultos, é fundamental trabalhar com a realidade dos educandos por meio de diversas abordagens pedagógicas ou temas geradores, tornando o conteúdo acessível tanto para o ensino quanto para a aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO NA EJA: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Com o intuito de elucidar a relevância atribuída ao processo de ensino, estratégias devem ser desenvolvidas durante a prática pedagógica, ao identificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA. Diante desse cenário, busca-se implementar uma abordagem que ofereça suporte para uma educação de excelência, não apenas priorizando a quantidade de conteúdo, mas também considerando a realidade e o interesse dos alunos. Por conseguinte, torna-se fundamental explicar o significado de metodologia de ensino (JACOBINO; SOARES, 2013). De acordo com Araujo (2006, p. 27):

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teóricoprática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Com o objetivo de destacar a importância dada ao processo de ensino, é necessário criar estratégias durante a prática educativa, ao reconhecer as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante dessa situação, procura-se adotar uma abordagem que forneça apoio para uma educação de qualidade, não só priorizando a quantidade de conteúdo, mas também levando em consideração a realidade e o interesse dos estudantes. Portanto, torna-se essencial definir o conceito de metodologia de ensino. De acordo com Araujo (2006, p. 27):

O como se ensina envolve umbilicalmente o método e a técnica de ensino. Neste sentido, ainda destaca: O método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana. Quanto às técnicas de ensino, estas são descritas como: [...] um conjunto de procedimentos devotados ao ensino e à aprendizagem, [...] um modo de fazer, que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem.

Não há fórmulas prontas para educar, porém, o professor dispõe de estratégias pedagógicas que podem impactar positivamente a vida de diversos alunos interessados em promover mudanças no contexto escolar. Conforme mencionado por Brasil (2002, p. 203):

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc.

Schmitz (1993) destaca que, atualmente, os materiais didáticos têm sido empregados no processo de ensino e aprendizagem, atuando como recursos que conectam o conteúdo ensinado com a aprendizagem do estudante. Tais materiais são considerados como ferramentas de auxílio, com o intuito de facilitar a compreensão e devem ser devidamente explorados. É essencial que o professor desenvolva um planejamento adequado e faça uso correto desses recursos, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instrução é crucial na vida do estudante, por isso, é essencial que o professor esteja ciente das diversas formas pelas quais ele pode contribuir para que o aluno aprenda de maneira cativante e significativa. Embora não existam fórmulas prontas de como ensinar, o professor possui ferramentas pedagógicas ao seu dispor que podem impactar de forma positiva a vida de muitos jovens e adultos em busca de mudanças. O educador desempenha o papel de facilitador do conhecimento, sendo peça chave na educação dos alunos. Neste tipo de ensino, ainda há muito a ser conquistado para alcançar mudanças de conceitos limitantes e para formar cidadãos reflexivos, atuantes, críticos e participativos na sociedade. Promover a reflexão, o senso crítico e a autonomia do aluno são aspectos essenciais para o professor, que serve de exemplo na sala de aula. O professor que trabalha com jovens e adultos deve possuir uma capacitação específica para lidar com esse público, o que favorecerá o processo de aprendizagem, aumentando a satisfação

dos alunos e, conseqüentemente, reduzindo a evasão escolar. A Educação de Jovens e Adultos é, sem dúvida, uma forma de educação viável e imprescindível, sendo o atraso no ingresso na educação formal não um impeditivo para começar mesmo mais tarde, pois o aprendizado é contínuo e intemporal. É importante que todos contribuam para o desenvolvimento da EJA, com as escolas elaborando projetos adequados para seus alunos e os professores buscando sempre atualizar seus métodos pedagógicos e conhecimentos. Conclui-se que a EJA tem passado por um processo evolutivo e não regressivo, com destaque para a influência positiva de Paulo Freire - criador desse conceito educacional. Portanto, é necessário reavaliar e inovar as práticas pedagógicas, implementando metodologias de ensino que atendam às necessidades dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e ampliando suas perspectivas de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papyrus, 2006.

GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BRASIL. Lei nº 13632. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Proposta curricular de geografia para Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento)**. Vol.02. 2002. BRASIL.

Parecer CNE 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. 13 CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba*. V. 4. Curitiba, 2006.

CUNHA, M. da C. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999. DOS SANTOS, Diana Hermínio Barros et al. *Reflexões acerca dos Desafios, Perspectivas e Metodologias na Educação de Jovens e*

Adultos (EJA). In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo. Editora Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GONÇALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2002. GOMES, André Taschetto;

GARCIA, Isabel Krey. **Perfil socioeducacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia.** Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2014.

JACOBINO, Gilvani; SOARES Jakeline. **Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2013. 31 f. TCC – FACULDADES PROMOVES DE BRASÍLIA, Brasília- DF, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida. **As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação: Novos desafios para gestão.** In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

NEGREIROS, Anailton da Silva et al. **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino.** 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018. OLIVEIRA, Adão Francisco de;

PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas.** Ed. da PUC Goiás, 2010. 14

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade.** VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 34. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Fundamentos da Didática.** 7. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A Metodologia de Ensino Utilizada pelos Professores da EJA - 1º Segmento - Em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III.** X Simpósio UFAC, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem.** 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.